

CANTO BRASILEIRO: SUA PRESENÇA EM PERIÓDICOS DE MÚSICA

Thiago Vaz Cruvinel¹

Flávio Cardoso de Carvalho²

RESUMO: Este projeto – vinculado ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica, PIBIC/FAPEMIG/UFU – propõe a criação de um Banco de Dados que concentre artigos publicados entre 1997 e 2007, em periódicos da área de música, em meio eletrônico, disponíveis em *sites* de IES (Instituição de Ensino Superior) brasileiras que têm como objeto o canto brasileiro. A criação deste Banco de Dados dará suporte a futuras investigações na subárea de música em geral e de canto em particular, tanto no nível de graduação quanto no nível de mestrado, reforçando ainda a pesquisa no NUPPIN (Núcleo de Práticas Interpretativas) do DEMAC (Departamento de Música e Artes Cênicas).

PALAVRAS-CHAVE: canto brasileiro; musicologia; banco de dados; práticas interpretativas.

ABSTRACT: This project – linked to the Institutional Program of Scientific Initiation, PIBIC/FAPEMIG/UFU – proposes the creation of a database that concentrates articles published between 1997 and 2007, in journals of music in electronic format, available on Brazilian's Universities websites focused on Brazilian singing. The creation of this database will support future research in the sub-area of music, in general and singing in particular, at both the undergraduate and master's level, increasing further research in the Interpretative Music Practices Research Group of DEMAC.

KEYWORDS: Brazilian singing; musicology; database; interpretative practice.

¹ Thiago Vaz Cruvinel. Bacharelando do Curso de Graduação em Música – Habilitação em Canto. DEMAC/FAFCS/UFU. thiagovc@artes.ufu.br

² Orientador. Prof. Dr. Flávio Carvalho. DEMAC/FAFCS/UFU. fcarvalho@demac.ufu.br

I – INTRODUÇÃO:

Nos últimos 10 anos, a pesquisa em música no Brasil vem crescendo em número e qualidade, porém ainda são grandes as lacunas de informação sobre um tema tão vasto e complexo como o canto no Brasil: os caminhos percorridos, seus rumos, gêneros, subgêneros, compositores, escolas, cantores e abordagens técnicas. O material que pode ser encontrado está analisado em artigos publicados em periódicos, anais de congressos, monografias e teses de pós-graduação. O lançamento de periódicos musicais pelos programas de pós-graduação em música data também desse período.

A bibliografia musicológica tradicional brasileira – Luiz Heitor Correa de Azevedo (1936/1956), Bruno Kiefer (1977), Mário de Andrade (1929/1965), Vasco Mariz (2000), Chernichiaro (1926) – não contempla o objeto de estudo de maneira satisfatória, ou pelo menos com um olhar especialmente voltado para o canto no Brasil.

Visando diminuir o caminho entre essas publicações e os leitores, já que se constatou a escassez de publicações que contemplem o canto no país, esse projeto propõe a criação de um Banco de Dados que concentre artigos publicados entre 1997 e 2007, em periódicos da área de música em *sites* de IES brasileiras que têm como objeto o canto brasileiro. Inicialmente esta pesquisa abrangeria também publicações em anais de congresso e material impresso. Por diversas dificuldades, das quais convém apenas citar a de acesso a esse material, o trabalho final apresenta artigos de periódicos da área de música disponíveis em meio eletrônico. Assim o título do projeto passou a ser “CANTO BRASILEIRO: sua presença em periódicos de música”, originalmente “CANTO BRASILEIRO: sua presença em anais de congresso”.

Com a criação deste Banco de Dados, reunimos informações necessárias para entender de forma mais ampla o fenômeno do canto no Brasil, criando uma ferramenta de pesquisa inestimável para todos os pesquisadores em futuras investigações sobre este objeto, quer no Curso de Graduação em Música da Universidade Federal de Uberlândia, quer no Mestrado em Artes da UFU, oportunizando a criação de novos Projetos de Iniciação Científica, TCCs, e dissertações de mestrado.

Uma vez criado o Banco de Dados, pretendemos que ele seja disponibilizado na página do NUPPIM, democratizando seu o acesso a pesquisadores e alunos interessados.

II – MATERIAL E MÉTODOS:

A princípio, foi feito um levantamento da bibliografia disponível na internet de 12 possíveis fontes de artigos que contemplavam o objeto da pesquisa. Dessas 12 revistas, 3 não abrangiam artigos sobre o canto no Brasil e 4 não ofereciam acesso *on-line* às publicações e/ou ao conteúdo. Foram enviados *e-mails* na tentativa de acesso a esse material, porém só uma resposta foi positiva. Restaram, portanto 5 revistas e um total de 22 artigos e 1 partitura que estão presentes nas análises desse projeto.

O acesso aos artigos em suas respectivas *home pages* foi realizado entre os meses de abril, maio e junho de 2009.

Este trabalho apresenta os artigos selecionados dentre as publicações listadas nos próximos parágrafos, da seguinte maneira:

1. Entrada catalográfica do artigo.
2. Resumo fornecido pelo autor ou, caso o autor não tenha fornecido o resumo, uma resenha elaborada após a leitura, com citações do autor.

O trabalho completo fornece ao leitor resenhas e/ou resumos de todos os artigos selecionados, além dos eventuais resumos oferecidos pelos autores dos artigos e também algumas observações a respeito de cada um deles. Por motivos de limitação de número de páginas para esta publicação, alguns desses itens não estão presentes no corpo desse texto.

III – RESULTADOS:

Observamos que os temas “canto brasileiro” e “canto no Brasil” não constam das publicações da área de música em nosso país. As principais dificuldades deste projeto foram relacionadas à raridade do objeto de pesquisa.

O trabalho final abrangeu as seguintes publicações:

- **Claves** (Universidade Federal da Paraíba - UFPB)
Claves, n. 3, maio de 2007.
- **OPUS – Revista Eletrônica** (Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música - ANPPOM)

Opus, v. 13, n. 2, dezembro de 2007.

Opus, v. 13, n. 1, junho de 2007.

Opus, n. 11, dezembro de 2005.

Opus, n. 10, dezembro de 2004.

Opus, n. 6, outubro de 1999.

- **Per Musi** (Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG)

Per Musi, n. 15, 2007.

Per Musi, n. 13, 2006.

Per Musi, n. 11, 2005.

Per Musi, v. 8, 2003.

Per Musi, v. 5/6, 2002.

Per Musi, v. 4, 2001.

- **Revista Eletrônica de Musicologia** (Universidade Federal do Paraná – UFPR)

Revista Eletrônica de Musicologia, v. XI, setembro de 2007.

Revista Eletrônica de Musicologia, v. VII, dezembro de 2002.

- **Rotunda** (Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP)

Rotunda, n. 2, agosto de 2003.

Seguem os resumos e/ou resenhas dos artigos selecionados que apresentamos, listados em ordem alfabética, tendo por base o nome do autor:

1 – BORÉM, F.; CAVAZOTTI, A. Entrevista com Luciana Monteiro de Castro, Mônica Pedrosa e Margarida Borghoff sobre o Projeto “Resgate Da Canção Brasileira.” Per Musi. Belo Horizonte, n.15, 2007, p.78-86. Disponível em: <<http://www.musica.ufmg.br/permusi/>>.

Resumo: Entrevista com Luciana Monteiro de Castro, Mônica Pedrosa e Margarida Borghoff sobre o Projeto “Resgate da Canção Brasileira”.

2 – BLANCO, Pablo Sotuyo. “**Novena para o Snr. Bom Jezuz dos Navegantes**”: mais uma obra de Barbosa de Araújo. Revista Eletrônica de Musicologia, v. VII, Dezembro de 2002. Disponível em: <<http://www.rem.ufpr.br/>>.

Resenha: Inicialmente o autor comenta que a obra em questão não se encontra nas referências bibliográficas existentes do compositor Damião Barbosa de Araújo. Em seguida, faz uma narrativa sobre Nosso Senhor dos Navegantes e comenta a “possibilidade de ter sido composta, quer por devoção pessoal, quer por encomenda”. Não tem como fornecer o número das páginas das citações, pois o artigo é de uma revista eletrônica, ou seja, não possui páginas. “Muito popular entre as procissões e romarias náuticas anuais presentes em vários estados do Brasil, a referida procissão é original da Bahia.” O artigo continua detalhando a tradição, os costumes, o percurso, a procissão marítima, entre outros elementos das celebrações de Nosso Senhor dos Navegantes. “Trabalhando na hipótese da funcionalidade paralitúrgica da Novena que nos ocupa, surge a questão de qual teria sido o lugar e a hora da execução.” Porém o acesso aos livros e registros da época ainda não foi possível para garantir essa informação. “As partes encontradas pertenceram a João Manoel Dantas (1815-1874)” “[Essa obra] (...) inclui o nome do instrumento que vai executar dita parte, o nome da obra, o compositor, o dono da cópia, acrescentando também uma inscrição no ângulo superior direito que diz ‘A. D. dos Reis’ (...) significação da inscrição superior – ‘A. D. dos Reis’ – sobre a qual se poderia especular no que diz respeito a motivos, sentidos e significados diversos. Podendo ser o nome de algum desconhecido copista, não se deve desconsiderar também a possibilidade dessa inscrição ser uma espécie de indicação de data, lembrete, ou mesmo algum tipo de dedicatória.” Segue-se “O Documento Musical: Instrumentação, Texto e Música” no qual o autor discorre sobre os instrumentos e vozes necessários à execução da obra, comenta as partes em que ele pressupõe que faltam partes vocais e instrumentais. “O texto utilizado pertence na sua maior parte à tradição das ladainhas marianas, tendo incluído algumas seções escritas em português (o Pai-Nosso, a Ave-Maria e as Jaculatórias). Uma leitura da parte do Tenor (sem querer consolidar uma análise crítica do texto neste trabalho) expõe algumas das características da escrita do latim, as que poderiam ser consignadas ao copista ou mesmo a um possível mau aprendizado (ou ainda ao mau ensino) da escrita latina, o que parece ser um fato corriqueiro nas obras de vários compositores que trabalham com textos latinos.” Tabelas apresentam as diferenças entre as fontes da escrita do texto em latim, uma possível reconstrução dos textos perdidos e estrutura musical condicionada pela estrutura dos textos. O autor encerra o artigo almejando pesquisas futuras em busca do “estilo” do compositor Barbosa de Araújo.

3 – CARVALHO, Flávio. **O Nacional em música na obra de Alberto Nepomuceno: críticas de jornais cariocas.** Rotunda. Campinas, n.2, agosto de 2003, p.5-14. Disponível em: <<http://www.iar.unicamp.br/rotunda/>>.

Resenha: O autor inicia seu artigo fazendo uma breve introdução a respeito da vida musical de Alberto Nepomuceno. “No dia 30 de agosto de 1906, Nepomuceno será aclamado ‘fundador da Música Brasileira’ pelo *Jornal do Comércio*. (...) o presente trabalho propõe discutir o ‘nacional’ em música, tomando por base críticas de jornais fluminenses da época, em particular, o artigo do *Jornal do Comércio* de 1906. Como desdobramento, verificaremos como a ópera *Abul* – com seu enredo orientalizante, estreada em italiano, por uma companhia italiana – pôde ser vista como a grande obra do autor: a mais ‘amadurecida’ e a mais ‘nacional’.” (p. 5). O autor discute a dificuldade de debater o nacionalismo musical na obra de Nepomuceno, devido às vagas denominações do que vem a ser o nacional em música. No período da Primeira República Brasileira, existia uma preocupação de afirmação do Brasil como nação civilizada. Para isso era necessário um patrimônio artístico cultural que representasse nosso país. Alberto Nepomuceno, seja por sua busca por uma expressão mais brasileira em música, seja por suas amizades e ligações políticas, se tornou símbolo desse movimento nacionalista. A transcrição que se segue de um trecho do artigo possibilita o entendimento do valor e reconhecimento da crítica a respeito de Nepomuceno: “É, porém, diante da *Sinfonia em sol menor*, que nossa admiração não encontra limites, e que nos sentimos orgulhosos de uma obra de arte, nascida de um espírito brasileiro, e que pode afirmar ao Velho Mundo o valor da arte deste país, e por isso mesmo da mentalidade de nossos artistas. (*Jornal do Comércio*, 02/08/1897)” (p. 7). A *Suíte Brasileira* é outra obra considerada “genuinamente nacional”, a justificativa é a utilização do “folclore” e do “sertanejo”. Sobre o *Prelúdio* da ópera *O Garatuja*, outro elemento se mostra como característico do nacional em música: o “original”. “(...) parece ser o principal quesito utilizado pelos críticos e colunistas dos jornais, podendo ser encontrado em quase todas as críticas estudadas (...) Podemos entender esse original como medida da junção entre os aspectos musicais nativos – melodia, ritmo, harmonia etc – e o processo de transformação desses elementos (considerados primitivos ou brutos) para uma obra artística mais ‘civilizada’, mais ‘refinada’, utilizando os mais novos processos composicionais e técnicos ” (p. 9). Dessa forma, a música brasileira se mostra como igual à música do Velho Mundo, visto que sofreu os mesmos processos de criação, com características distintas. A ópera *Abul*, concluída em 1905, apresentada em 1913 no Rio de Janeiro, com um libreto em português, foi

apresentada por cantores italianos (todos) em versão italiana de Carlo Parlagrecco. As críticas divergiam em classificar a obra como “nacional”, algumas apenas mantiveram elogios ao compositor, outras aos traços brasileiros da obra, outras se referiram à figura de Carlos Gomes, apontando Nepomuceno como sucessor daquele no âmbito da ópera nacional, outras não julgaram a ópera como sendo brasileira nem “nacional”. “(...) a queixa aqui está na montagem da ópera em italiano, com cantores, orquestra e regente italianos. (...) se a ópera fosse cantada em português, com cantores, instrumentistas e regente brasileiros, ela seria considerada ‘nacional’?” (p. 13).

4 – CASTRO, Luciana Monteiro; BORGHOFF, Margarida Maria; PÁDUA, Mônica Pedrosa. **Em defesa da canção de câmara brasileira.** Per Musi. Belo Horizonte, v.8, 2003. p.74-83. Disponível em: <<http://www.musica.ufmg.br/permusi/>>.

Resumo: Esse artigo discute a importância do estudo e da divulgação da canção de câmara brasileira, um dos gêneros musicais mais cultivados pelos compositores nacionais, mas relegado a um segundo plano em programas curriculares de grande parte das escolas brasileiras. Defende a necessidade de estudo específico nas academias do país para fins de reconhecimento da qualidade e amplitude deste repertório, proporcionando subsídios para uma reavaliação por parte dos professores, alunos e público quanto à importância do gênero. Apresenta as estratégias adotadas pelo grupo de pesquisa "Resgate da Canção Brasileira", formado por professores da UFMG com o objetivo de oferecer meios para uma mudança gradativa do panorama atual.

5 – CASTRO, Luciana Monterio de. **Uma investigação analítico-interpretativa sobre a canção *Crepúsculo de outono* de Helza Camêu.** Per Musi. Belo Horizonte, v.4, 2001, p.5-22. Disponível em: <<http://www.musica.ufmg.br/permusi/>>.

Resumo: Análise integrada da canção *Crepúsculo de outono Op. 25 n.2* (1943) para canto e piano da compositora Helza Camêu (1903-1995), abordando aspectos harmônicos, formais, poéticos e a relação texto-música. Constata a utilização da Série de Fibonacci e emprego de elementos da linguagem impressionista na sua estruturação. Aborda também aspectos da vida da compositora e faz referências à sua obra e à importância de seu resgate.

CAMÊU, Helza. **Partitura completa de *Crepúsculo de Outono*.** Per Musi. Belo Horizonte,

v. 4, 2001, p. 23-28. Disponível: <http://www.musica.ufmg.br/permusi/>.

Observações: Essa publicação traz a partitura completa da canção *Crepúsculo de Outono, Suítes Líricas, Op. 25 n.2*, da compositora Helza Camêu, e letra de Manuel Bandeira. É uma cópia do manuscrito autógrafo de 1943, feita por Luciana Monteiro de Castro em 2001. Ao final, apresenta a exposição do poema completo.

6 – CHAVES, Celso Loureiro; NUNES, Leonardo Assis. Armando Albuquerque e os poetas. Per Musi. Belo Horizonte, v.8, 2003. p.66-73. Disponível em: <http://www.musica.ufmg.br/permusi/>.

Resumo: As canções de Armando Albuquerque (1901-1986), compostas a partir de 1940 sobre poemas de Augusto Meyer (1902-1970) e Athos Damasceno (1902-1975), revelam uma escolha composicional pela narratividade. O presente trabalho propõe definições de terminologia e investiga os procedimentos composicionais específicos que decorrem da narratividade e da escolha de temas poéticos por Albuquerque. Propõe-se igualmente que os resultados dessa investigação sejam aplicáveis a outros repertórios da canção de câmara brasileira.

7 – CRISTÓFARO SILVA, Thaís. Algumas questões representacionais acerca da Tabela Normativa para o português brasileiro cantado. Per Musi. Belo Horizonte, n.15, 2007, p.26-34. Disponível em: <http://www.musica.ufmg.br/permusi/>.

Resumo: Este artigo tem o objetivo de documentar e avaliar a discussão de alguns aspectos representacionais relativos à elaboração da Tabela Normativa para o português brasileiro cantado. Dois momentos distintos na elaboração da tabela são discutidos. A proposta votada na ocasião do IV Encontro Brasileiro de Canto, realizado em São Paulo em fevereiro de 2005 e o documento publicado no Boletim da Associação Brasileira de Canto, número 28, de outubro/novembro de 2005. Os dois documentos são apresentados e discutidos, indicando-se avanços obtidos e aspectos a serem ainda investigados. Pretende-se, assim, oferecer uma contribuição aos aspectos representacionais do registro do português cantado.

8 – FERNANDES, Ângelo José. De Batuque e Acalanto: uma Missa Afro-Brasileira de Carlos Alberto Pinto Fonseca. Per Musi, Belo Horizonte, n.11, 2005, p. 60-72. Disponível em: <http://www.musica.ufmg.br/permusi/>.

Resumo: Esse artigo apresenta a *Missa Afro-Brasileira (de Batuque e Acalanto)* de Carlos Alberto Pinto Fonseca com base em informações e observações fornecidas pelo compositor e procedimentos analíticos. Inicialmente, apontam-se fatores que influenciaram o compositor no processo composicional e posteriormente apresentam-se aspectos importantes sobre a estrutura da obra e algumas sugestões para sua *performance*.

9 – FERNANDES, José Fortunato. PARALELO ENTRE AS ÓPERAS “MALAZARTE” E “PEDRO MALAZARTE”. Revista OPUS, n.11, dezembro de 2005. Disponível em: <<http://www.anppom.com.br/opus/>>.

Resumo: Esse paralelo propõe-se a identificar as semelhanças e diferenças encontradas entre as óperas *Malazarte*, de Lorenzo Fernández e Graça Aranha, e *Pedro Malazarte*, de Camargo Guarnieri e Mário de Andrade. Para abordar aspectos que julgamos importantes ou curiosos relacionados aos libretistas, aos compositores, ao texto e à música, analisamos os libretos e as partituras. E para identificar os elementos de brasilidade, utilizamos como parâmetro o Ensaio sobre a música brasileira de Mário de Andrade. Esse paralelo não pretende julgar as obras, mas apenas comparar os aspectos que colaboraram para a sua concepção, em especial os elementos de brasilidade.

10 – FREIRE, Vanda Lima Bellard. A MÁGICA: Um gênero Musical esquecido. Revista Opus, n. 6, outubro de 1999. Disponível em: <<http://www.anppom.com.br/opus/>>.

Resenha: A autora inicia seu artigo fazendo uma breve introdução sobre a história da mágica. “A mágica é um gênero operístico brasileiro do século XIX que se achava esquecido pela literatura especializada em história da música brasileira, talvez por se configurar como um gênero mais popular (...) A referência mais antiga que encontramos à mágica, até o presente momento, embora não possamos precisar se já se reporta especificamente ao gênero em questão, está na *Gazeta do Rio de Janeiro*, de 25 de janeiro de 1815, que anuncia, para o Teatro São João, a ‘nova comédia mágica, intitulada o *Mágico em Valença*’ (...) Cabe assinalar que a denominação de gêneros é absolutamente variável e imprecisa nos periódicos oitocentistas, o que confere dificuldades especiais à tarefa de caracterizar a trajetória de um gênero. (...) é possível situar a segunda metade do século XIX como o período em que a mágica parece (...) conquistar espaço nos teatros cariocas.” Uma série de citações de autores,

bem como algumas informações retiradas de periódicos oitocentistas permitem reconstruir a trajetória da mágica. No artigo a autora traz uma série de recortes que fazem citações ao gênero: mágica. “Entre os pontos de contato da mágica com a *féerie* francesa podemos identificar a presença de personagens mitológicos ou fantásticos e a utilização de efeitos especiais. Entre as semelhanças com a opereta e com a zarzuela, podemos citar a presença de partes faladas, intercaladas a partes cantadas e partes estritamente instrumentais. A estruturação dos atos em quadros mais ou menos independentes e a eventual presença de um caráter crítico e de referências à atualidade parecem pontos de convergência com o teatro de revista. O virtuosismo vocal, eventualmente, também aparece, aproximando a mágica da ópera italiana e da opereta. A presença de personagens caricaturais parece remeter à farsa, e a presença de partes dançadas, entremeadas de partes cantadas e faladas, parece aproximar a mágica da ‘revista’ e do ‘vaudeville’. A mágica e a zarzuela parecem também aproximar-se no que concerne à busca de criação de uma ópera nacional, na Espanha e no Brasil. (...) A mágica configura-se como um gênero musical brasileiro, incluindo, em suas características, componentes rítmicos e melódicos de manifestações musicais brasileiras do século XIX, tais como modinhas, romances, baladas, maxixes, etc. (...) Cabe, a nosso ver, uma análise criteriosa do papel que esses espetáculos desempenharam na história da música brasileira e na construção de uma identidade nacional, a partir do ‘diálogo’ de características musicais importadas com características musicais cunhadas no Brasil.” Seguem-se diversos comentários a partir da análise de algumas mágicas que fazem parte do acervo da Biblioteca da Escola de Música da UFRJ. São elas: *Remorso Vivo*, *Loteria do Diabo*, *Pandora* e *Rainha da Noite*. A autora expõe como conclusão de seu artigo que “certamente há uma lacuna a ser preenchida, na história da música brasileira da segunda metade do século XIX e primeiras décadas do século atual [XX], e essa lacuna implica, necessariamente, na análise do papel desempenhado pelos gêneros dramático-musicais nessa trajetória, inclusive na construção do nacionalismo musical brasileiro.”

11 – HERR, Martha. Mudanças nas Normas para a boa pronúncia da língua portuguesa no canto e no teatro no Brasil: 1938, 1956 e 2005. Per Musi. Belo Horizonte, n.15, 2007, p.35-40. Disponível em: <<http://www.musica.ufmg.br/permusi/>>.

Resumo: A criação de Normas para a boa pronúncia do português no canto foi um dos resultados do Primeiro Congresso da Língua Nacional Cantada de 1937, mas elas nunca foram oficialmente revisadas. Num Congresso realizado em 1956, os atores de teatro

produziram sua versão das Normas para o português falado no teatro que serviu, em grande parte, como uma primeira revisão, utilizando como base as Normas publicadas em 1938. Em 2005, durante o 4º encontro Brasileiro de Canto, novas normas foram votadas em plenário, ainda faltando publicação. Esse trabalho procura comparar e contrastar os dois documentos de 1938 e 1958 com as sugestões para normas de 2005.

12 – KAYAMA, Adriana; CARVALHO, Flávio; CASTRO, Luciana Monteiro de; HERR, Martha; RUBIM, Mirna; PÁDUA, Mônica Pedrosa de; MATTOS, Wladimir. **PB Cantado: Normas para a Pronúncia do Português Brasileiro no Canto Erudito.** Opus, Goiânia, v. 13, n. 2, p. 16-38, dez. 2007. Disponível em: <<http://www.anppom.com.br/opus/>>.

Resenha: O artigo trata de uma série de encontros (XIV Congresso da ANPPOM – Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música – Porto Alegre, 2003; 4º Encontro Brasileiro de Canto – São Paulo, fevereiro de 2005; XV Congresso da ANPPOM, Rio de Janeiro, 2005; XVI Congresso da ANPPOM, Brasília, 2006; XVII Congresso da ANPPOM, São Paulo, 2007) que culminaram “com a publicação de Normas para a Pronúncia do Português Brasileiro no Canto Erudito, encerrando-se a tarefa inicial de estabelecer um padrão de pronúncia reconhecivelmente brasileira para o canto erudito, sem estrangeirismos ou regionalismos, reservando-se a consideração das influências internacionais e das importantes variedades regionais e históricas da nossa língua para estudos futuros.” Segue-se uma breve história das normas no Brasil, uma explanação sobre o Primeiro Congresso da Língua Nacional Cantada de julho de 1937 e sobre o Primeiro Congresso Brasileiro de Língua Falada no Teatro em Salvador, Bahia, 1956. O artigo mostra também que, finalmente, “em fevereiro de 2005 a ABC promoveu o 4º Encontro Brasileiro de Canto, em São Paulo, com a intenção de revisar as Normas do Português Brasileiro no canto erudito.” Em 2005 houve uma preocupação com “a importância do português brasileiro ‘neutro’ – reconhecivelmente brasileiro e nacional, não importando a origem do cantor”. Os autores apresentam a tabela alusiva ao assunto, uma vez que “as presentes Normas para a Pronúncia do Português Brasileiro no Canto Erudito foram organizadas em um formato de tabela bastante usual, de modo similar aos que tradicionalmente se apresentam nos documentos das áreas de lingüística, fonoaudiologia e também nos estudos fonético-articulatórios aplicados ao canto (...). Os símbolos fonéticos propostos foram selecionados a partir do padrão estabelecido pela *International Phonetic Association*, que desde o final do século XIX se dedica à proposição, ampliação e constante atualização do IPA - International Phonetic Alphabet, resultado da

identificação, classificação e registro de traços fonético-fonológicos das mais diversas línguas naturais e artificiais do mundo.” O artigo prossegue explicando os critérios utilizados para a elaboração da tabela. Participantes dos Grupos de Trabalho e Comissão da Associação Brasileira de Canto para finalização da tabela: Thaís Cristófaros da Silva (UFMG), consultora; Fernando Carvalhaes Duarte (UNESP), *in memoriam*; Adriana Kayama (UNICAMP); Ângela Barra (UFG); Beatriz Raposa de Medeiros (USP); Cirene Paparotti; Elke Riedel (UFRN); Flávio Carvalho (UFU); Luciana Monteiro de Castro (UFMG); Luciana Nunes Kiefer (UNESP); Luciano Simões da Silva (UNICAMP); Margarida Borghoff (UFMG); Maria Elisa Pereira (USP); Martha Herr (UNESP); Mirna Rubim (UNIRIO); Mônica Pedrosa de Pádua (UFMG); Stela Brandão; Vianey dos Santos (UFPB); e Wladimir Mattos (UNESP). O restante do artigo compreende diversos anexos, que se referem à tabela proposta. Ao todo são 9 imagens, que trazem, em seu conteúdo, vogais e consoantes, seus símbolos ortográficos, fonéticos, transcrição e pronúncia e outras informações.

13 – NOGUEIRA, Lenita W. M. O Progresso e a produção musical de Carlos Gomes entre 1879 e 1885. Revista OPUS, n.10, dezembro de 2004. Disponível em: <<http://www.anppom.com.br/opus/>>.

Resumo: A peça para solistas, coro, orquestra e fanfarra conhecida como “Progresso” foi escrita em 1885 pelo compositor brasileiro Antonio Carlos Gomes (Campinas, SP, 1836 – Belém, PA, 1896) para a abertura de uma exposição agro-industrial em sua cidade natal. Tendo concluído recentemente a transcrição musicológica e edição crítica dessa partitura, a autora aborda fatos relativos à vida e à produção musical do compositor entre 1879 e 1885 e analisa a peça em suas peculiaridades.

14 – PACHECO, Alberto José Vieira; KAYAMA, Adriana Giarola. João dos Reis Pereira, um virtuose mineiro no Rio de Janeiro joanino. Opus, Goiânia, v. 13, n. 2, p. 39-53, dez. 2007. Disponível em: <<http://www.anppom.com.br/opus/>>.

Resumo: João dos Reis Pereira, nascido em São João del-Rei em 6 de Janeiro de 1782, foi o cantor brasileiro mais bem sucedido durante o período joanino. Integrante da Capela Real por mais de três décadas, dentre os baixos que ali atuaram, foi o que teve o maior destaque, fato comprovado pelo alto salário que recebeu, bem como, pelas inúmeras árias dedicadas a ele por Marcos Portugal e Pe. José Maurício Nunes Garcia. Através desta dedicatórias pôde-se

verificar que João dos Reis tinha uma grande extensão vocal, da qual se explorava mais a tessitura aguda. Ainda, essas árias são extensas e exigentes, demonstrando que tinha uma voz muito resistente ao cansaço e capaz de vários tipos de agilidade, além de se mostrar apta a sustentar notas longas. No que tange à sua carreira dramática, teve também uma grande atuação nos teatros cariocas, tanto no Teatro Régio, quanto nos teatros São João e São Pedro. João do Reis faleceu no Rio de Janeiro em 2 de abril de 1853.

15 – PÁDUA, M. P.; BORGHOFF, M. M. *Imagens na canção A saudade Op. 11 de Lorenzo Fernandez: uma abordagem intersemiótica.* Per Musi. Belo Horizonte, n.15, 2007, p.47-54. Disponível em: <<http://www.musica.ufmg.br/permusi/>>.

Resumo: Esse trabalho apresenta uma abordagem intersemiótica da canção *A saudade Op. 11* de Lorenzo Fernandez. Apresenta a verificação de algumas articulações que se estabelecem entre as linguagens literária e musical da canção e revela imagens suscitadas pelo texto poético, pela música e finalmente pelo texto poético–musical. Como um dos instrumentos de análise, foi utilizado o Sistema de Análise de Arte Comparada de Sandra Loureiro de Freitas Reis, o qual emprega diferentes paradigmas ou “modos”, deduzidos de fenômenos comuns a várias linguagens artísticas.

16 – PEREIRA, Maria Elisa. *Mário de Andrade e o dono da voz.* Per Musi. Belo Horizonte, v.5/6, 2002, p.101-111. Disponível em: <<http://www.musica.ufmg.br/permusi/>>.

Resumo: Os textos sobre questões musicais de Mário de Andrade não se limitam a fornecer dados do folclore nacional ou indicações a propósito dos procedimentos de composição e de *performance*. Revelam algo mais que estética, história e teoria da música. Eles também são fonte de conhecimento a respeito do pensamento, das ideologias e das utopias do século XX. Nos textos que diretamente interessam ao cantor de música brasileira, encontramos pistas sobre a função do cantor na visão desse poeta/professor/musicólogo paulistano.

17 – REIS, C. M. D. R.; CAMPOS, M. D. *Entre o poema e a partitura: A Valsa, de Casimiro de Abreu.* Per Musi. Belo Horizonte, n.15, 2007, p. 55-66. Disponível em: <<http://www.musica.ufmg.br/permusi/>>.

Resumo: Nesse artigo estudamos algumas relações entre música e poesia, por meio da

proposta feita por Mário Ferraro ao musicar o poema lírico-amoroso *A Valsa*, de Casimiro de Abreu, criando, a partir dele, uma obra homônima para coro misto *a cappella*.

18 – SANTOS, José Vianey dos. **Treze Canções de Amor de Camargo Guarnieri** uma abordagem histórica, analítica e interpretativa. *Per Musi*. Belo Horizonte, n.13, 2006, p.72-84. Disponível em: <<http://www.musica.ufmg.br/permusi/>>.

Resumo: Esse artigo sintetiza a tese de doutoramento *Treze Canções de Amor (Thirteen Songs of Love): a song cycle by Camargo Guarnieri*, que objetivou desenvolver a literatura musical sobre o seu ciclo, ampliando, assim, as possibilidades da *performance* e pedagogia vocais. Aspectos da vida e obra do compositor foram apresentados, a fim de situá-lo no contexto da sociedade brasileira e nos eventos históricos dos quais ele participou.

19 – SILVA, Luceni Caetano. **O canto orfeônico na Paraíba**. *Claves*, n.3, maio de 2007, p. 41 a 53. Disponível em: <<http://www.cchla.ufpb.br/claves/>>.

Resumo: Esse trabalho traça um paralelo entre o canto orfeônico existente no Rio de Janeiro e na Paraíba nas décadas de 1930 e 1940; este, desenvolvido por Gazzi de Sá; aquele, por Villa-Lobos. Ademais, discorre sobre a estreita ligação entre esses dois músicos. Em seguida, apresenta Gazzi de Sá como professor do Conservatório Nacional de Canto Orfeônico, no Rio de Janeiro, e rememora o seu empenho em criar um Conservatório de Canto Orfeônico na Paraíba, mesmo já tendo fixado residência no Sudeste do país. Reforça ainda, através das histórias apresentadas, o relevante papel que Gazzi de Sá teve como educador musical na Paraíba.

20 – SOUZA, Rodolfo Coelho. **A Bar Form nas canções de Nepomuceno**. *Revista Eletrônica de Musicologia*, v. XI, setembro de 2007. Disponível em: <<http://www.rem.ufpr.br/>>.

Resumo: Tomando como ponto de referência a "*Bar Form*" - uma forma poético-musical característica da canção alemã -, esse trabalho discute a hipótese de que Nepomuceno teria utilizado modelos europeus para o desenvolvimento de um projeto de canções brasileiras de câmara. A análise de duas canções, "*O wag'es nicht*" e "*Coração indeciso*", estabelece a existência de uma ponte entre as formas utilizadas nos repertórios compostos em língua

estrangeira e em português. Essa constatação circunscreve alguns limites para a referida hipótese.

21 – TRAGTENBERG, L. Performance vocal: expressão e interpretação. Per Musi. Belo Horizonte, n.15, 2007, p.41-46. Disponível em: <<http://www.musica.ufmg.br/permusi/>>.

Resumo: O processo de criação na interpretação vivenciado por intérpretes-cantores constitui o foco deste artigo. Alguns aspectos teóricos que circundam a questão são abordados, assim como a investigação de relatos de três intérpretes-cantores – Marcelo Coutinho, Inácio de Nonno e Eladio Pérez-González – sobre suas interpretações de três obras do compositor Luis Carlos Csekö: *Divisor de Águas*, *Canções dos Dias Vãos* e *Brazil S/A*, respectivamente.

22 – VIRMOND, Marcos da Cunha Lopes; NOGUEIRA, Lenita Waldige Mendes; TOLEDO, Eduardo. Sobre uma alternativa composicional de Antônio Carlos Gomes na ópera Condor. Opus, Goiânia, v. 13, n. 1, p. 40-53, jun. 2007. Disponível em: <<http://www.anppom.com.br/opus/>>.

Resumo: Esse estudo analisa uma extensa modificação em um dueto realizada por Carlos Gomes no primeiro ato da ópera *Condor*. Por meio de transcrição musicológica e análise procura atingir os objetivos do estudo, que são: propor razões composicionais para a modificação proposta e melhorar o entendimento do processo composicional de Carlos Gomes. Conclui-se que Gomes tinha pleno domínio das ferramentas de seu *métier* de operista e preocupava-se com um detalhado acabamento para seu produto musical.

IV – DISCUSSÃO:

Após a leitura de todos os artigos, é possível fazer uma análise sobre os temas abordados nesses 22 textos e 1 partitura selecionados, e traçar um panorama da pesquisa em música/canto no Brasil, os temas ocorrentes, preferências metodológicas, abordagens técnicas, estilísticas, musicológicas, etc. Nessa discussão buscou-se fazer um retrato quantitativo do material estudado.

- Nove textos tratam de análises de obras específicas ou de um conjunto maior de obras de um compositor específico.

1. Novena para o Snr. Bom Jezuz dos Navegantes: mais uma obra de Barbosa de

Araújo.

2. *De Batuque e Acalanto: uma Missa Afro-Brasileira* de Carlos Alberto Pinto Fonseca.
 3. Entre o poema e a partitura: *A Valsa*, de Casimiro de Abreu.
 4. Imagens na canção *A saudade Op. 11*, de Lorenzo Fernandez: uma abordagem intersemiótica.
 5. Paralelo entre as óperas *Malazarte* e *Pedro Malazarte*.
 6. *Performance* vocal: expressão e interpretação.
 7. Sobre uma alternativa composicional de Antônio Carlos Gomes na ópera *Condor*.
 8. *Treze Canções de Amor de Camargo Guarnieri*: uma abordagem histórica, analítica e interpretativa.
 9. Uma investigação analítico-interpretativa sobre a canção *Crepúsculo de outono* de Helza Camêu.
- Quatro textos abordam a produção de um compositor específico, analisando um determinado aspecto em uma série de obras do compositor, ou toda a produção em um espaço de tempo restrito.
 1. *A Bar Form* nas canções de Nepomuceno
 2. Armando Albuquerque e os poetas.
 3. O Nacional em música na obra de Alberto Nepomuceno: críticas de jornais cariocas.
 4. Progresso e a produção musical de Carlos Gomes entre 1879 e 1885.
 - Três textos tratam das normas para a pronúncia do português brasileiro e apresentam a tabela normativa do português no Brasil, os encontros, discussões e desdobramentos.
 1. Algumas questões representacionais acerca da Tabela Normativa para o português brasileiro cantado.
 2. PB Cantado: Normas para a Pronúncia do Português Brasileiro no Canto Erudito.
 3. Mudanças nas Normas para a boa pronúncia da língua portuguesa no canto e no teatro no Brasil: 1938, 1956 e 2005.
 - Quatro textos ligados à musicologia histórica.
 1. Em defesa da canção de câmara brasileira.
 2. *Mágica*: um gênero musical esquecido.
 3. Mário de Andrade e o dono da voz.

4. O canto orfeônico na Paraíba.
 - Um único texto traz em pauta a carreira e a trajetória de um cantor brasileiro.
 1. João dos Reis Pereira, um virtuose mineiro no Rio de Janeiro joanino.
 - Uma entrevista.
 1. Entrevista com Luciana Monteiro de Castro, Mônica Pedrosa e Margarida Borghoff sobre o Projeto “Resgate da Canção Brasileira.”
 - Uma partitura, vinculada ao artigo: uma investigação analítico-interpretativa sobre a canção *Crepúsculo de outono* de Helza Camêu.
 1. Partitura completa de *Crepúsculo de Outono*.

V – CONCLUSÃO:

Nos artigos selecionados, podemos perceber que a musicologia tem sido a principal área a se debruçar sobre o nosso objeto de estudo – o canto brasileiro – sendo ainda pouco comuns os artigos relacionados à análise interpretativa ou ainda à discussão interpretativa de canções e outras obras para canto.

A presença de pesquisadores/cantores que começam a despontar na produção de artigos e outras publicações revela um novo momento da pesquisa sobre o objeto, lançando luz sobre a produção de obras vocais brasileiras e sobre a discussão de aspectos intrínsecos ao canto, como a técnica vocal, a interpretação, a didática da *performance*, etc.

Percorrendo a linha do tempo dentro do período estudado, percebemos um aumento do número de artigos relacionados ao objeto de pesquisa, o que demonstra que a pesquisa sobre o canto brasileiro tem despertado cada vez mais interesse entre os pesquisadores.

Este trabalho e o banco de dados por ele criado será de grande valia àqueles que procuram por informações relativas ao canto brasileiro, como cantores, estudantes de canto e outros interessados.

O banco de dados estará disponível na *Home Page* do NUPPIM no seguinte endereço eletrônico: <<http://www.demac.ufu.br/nuppim/>>.

VI – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ANDRADE, Mário. **Aspectos da música brasileira**. São Paulo: Martins Editora, 1965.

_____. **Compêndio de história da música**. São Paulo: Chiarato, 1929.

_____. **Ensaio sobre música brasileira.** São Paulo: Chiarato, 1929.

AZEVEDO, Luiz Heitor Correia de. **150 anos de música no Brasil (1800-1950).** Rio de Janeiro: José Olympio, 1956.

_____. **Relação das óperas de autores brasileiros.** Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Saúde, 1936.

BLANCO, Pablo Sotuyo. **“Novena para o Snr. Bom Jezuz dos Navegantes”:** mais uma obra de Barbosa de Araújo. Revista Eletrônica de Musicologia, v. VII, Dezembro de 2002. Disponível em: <<http://www.rem.ufpr.br/>>.

BORÉM, F.; CAVAZOTTI, A. **Entrevista com Luciana Monteiro de Castro, Mônica Pedrosa e Margarida Borghoff sobre o Projeto “Resgate Da Canção Brasileira.”** Per Musi. Belo Horizonte, n.15, 2007, p.78-86. Disponível em: <<http://www.musica.ufmg.br/permusi/>>.

CAMÊU, Helza. **Partitura completa de Crepúsculo de Outono.** Per Musi. Belo Horizonte, v.4, 2001, p.23-28. Disponível em: <<http://www.musica.ufmg.br/permusi/>>.

CARVALHO, Flávio. **O Nacional em música na obra de Alberto Nepomuceno: críticas de jornais cariocas.** Rotunda. Campinas, n.2, agosto de 2003, p.5-14. Disponível em: <<http://www.iar.unicamp.br/rotunda/>>.

CASTRO, Luciana Monteiro; BORGHOFF, Margarida Maria; PÁDUA, Mônica Pedrosa. **Em defesa da canção de câmara brasileira.** Per Musi. Belo Horizonte, v.8, 2003. p.74-83. Disponível em: <<http://www.musica.ufmg.br/permusi/>>.

CASTRO, Luciana Monterio de. **Uma investigação analítico-interpretativa sobre a canção Crepúsculo de outono de Helza Camêu.** Per Musi. Belo Horizonte, v.4, 2001, p.5-22. Disponível em: <<http://www.musica.ufmg.br/permusi/>>.

CHAVES, Celso Loureiro; NUNES, Leonardo Assis. **Armando Albuquerque e os poetas.** Per Musi. Belo Horizonte, v.8, 2003. p.66-73. Disponível em: <<http://www.musica.ufmg.br/permusi/>>.

CHERNICHIARO, Vincenzo. **Storia della musica nel Brasile.** Milão: Fratelli Riccioni, 1926.

CRISTÓFARO SILVA, Thaís. **Algumas questões representacionais acerca da Tabela Normativa para o português brasileiro cantado.** Per Musi. Belo Horizonte, n.15, 2007, p.26-34. Disponível em: <<http://www.musica.ufmg.br/permusi/>>.

FERNANDES, Ângelo José. **De Batuque e Acalanto: uma Missa Afro-Brasileira de Carlos Alberto Pinto Fonseca.** Per Musi, Belo Horizonte, n.11, 2005, p. 60-72. Disponível em: <<http://www.musica.ufmg.br/permusi/>>.

FERNANDES, José Fortunato. **PARALELO ENTRE AS ÓPERAS “MALAZARTE” E “PEDRO MALAZARTE”.** Revista OPUS, n.11, dezembro de 2005. Disponível em: <<http://www.anppom.com.br/opus/>>.

FREIRE, Vanda Lima Bellard. **A MÁGICA: Um gênero Musical esquecido.** Revista Opus, n. 6, outubro de 1999. Disponível em: <<http://www.anppom.com.br/opus/>>.

HERR, Martha. **Mudanças nas Normas para a boa pronúncia da língua portuguesa no canto e no teatro no Brasil: 1938, 1956 e 2005.** Per Musi. Belo Horizonte, n.15, 2007, p.35-40. Disponível em: <<http://www.musica.ufmg.br/permusi/>>.

KAYAMA, Adriana; CARVALHO, Flávio; CASTRO, Luciana Monteiro de; HERR, Martha; RUBIM, Mirna; PÁDUA, Mônica Pedrosa de; MATTOS, Wladimir. **PB Cantado: Normas para a Pronúncia do Português Brasileiro no Canto Erudito.** Opus, Goiânia, v. 13, n. 2, p. 16-38, dez. 2007. Disponível em: <<http://www.anppom.com.br/opus/>>.

KIEFER, Bruno. **História da música brasileira.** 4ª ed. Porto Alegre: Movimento, 1977.

MARIZ, Vasco. **Dicionário biográfico musical.** 2ª ed. Rio de Janeiro: Philobiblion, 1985.

NOGUEIRA, Lenita W. M. **O Progresso e a produção musical de Carlos Gomes entre 1879 e 1885.** Revista OPUS, n.10, dezembro de 2004. Disponível em: <<http://www.anppom.com.br/opus/>>.

PACHECO, Alberto José Vieira; KAYAMA, Adriana Giarola. **João dos Reis Pereira, um virtuose mineiro no Rio de Janeiro joanino.** Opus, Goiânia, v. 13, n. 2, p. 39-53, dez. 2007. Disponível em: <<http://www.anppom.com.br/opus/>>.

PÁDUA, M. P.; BORGHOFF, M. M. **Imagens na canção *A saudade Op. 11* de Lorenzo Fernandez: uma abordagem intersemiótica.** Per Musi. Belo Horizonte, n.15, 2007, p.47-54. Disponível em: <<http://www.musica.ufmg.br/permusi/>>.

PEREIRA, Maria Elisa. **Mário de Andrade e o dono da voz.** Per Musi. Belo Horizonte, v.5/6, 2002, p.101-111. Disponível em: <<http://www.musica.ufmg.br/permusi/>>.

REIS, C. M. D. R.; CAMPOS, M. D. **Entre o poema e a partitura: *A Valsa*, de Casimiro de Abreu.** Per Musi. Belo Horizonte, n.15, 2007, p. 55-66. Disponível em: <<http://www.musica.ufmg.br/permusi/>>.

SANTOS, José Vianey dos. **Treze Canções de Amor de Camargo Guarnieri** uma abordagem histórica, analítica e interpretativa. Per Musi. Belo Horizonte, n.13, 2006, p.72-84. Disponível em: <<http://www.musica.ufmg.br/permusi/>>.

SILVA, Luceni Caetano. **O canto orfeônico na Paraíba.** Claves, n.3, maio de 2007, p. 41 a 53. Disponível em: <<http://www.cchla.ufpb.br/claves/>>.

SOUZA, Rodolfo Coelho. **A Bar Form nas canções de Nepomuceno.** Revista Eletrônica de Musicologia, v. XI, setembro de 2007. Disponível em: <<http://www.rem.ufpr.br/>>.

TRAGTENBERG, L. **Performance vocal: expressão e interpretação.** Per Musi. Belo Horizonte, n.15, 2007, p.41-46. Disponível em: <<http://www.musica.ufmg.br/permusi/>>.

VIRMOND, Marcos da Cunha Lopes; NOGUEIRA, Lenita Waldige Mendes; TOLEDO, Eduardo. **Sobre uma alternativa composicional de Antônio Carlos Gomes na ópera *Condor***. *Opus*, Goiânia, v. 13, n. 1, p. 40-53, jun. 2007. Disponível em: <<http://www.anppom.com.br/opus/>>.